

UNIVERSO EM MOVIMENTO: MULHERES NA FÍSICA E ASTRONOMIA

Maria Carmen Morais^{1*}, Sthefani da Costa Salgado de Azeredo¹, Jessanah Guimarães Frias Noronha¹

¹Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense
E-mail do autor principal: memorais@id.uff.br

Resumo: A presença feminina nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), em especial na Física e na Astronomia, ainda é marcada por desigualdades e pela persistência de estereótipos que afastam meninas e mulheres da percepção de pertencimento ao espaço científico. Nesse contexto, iniciativas que buscam dar visibilidade às contribuições de cientistas mulheres e promover a reflexão crítica sobre os obstáculos históricos por elas enfrentados desempenham papel essencial na construção de ambientes mais igualitários. Esta ação extensionista articula atividades de divulgação científica, experimentação em Física, produção de jogos didáticos, investigação de trajetórias de cientistas e debates sobre estereótipos de gênero em escolas da região do Noroeste Fluminense, visando à valorização da diversidade e ao fortalecimento da representatividade feminina na ciência. A execução do projeto teve início com alunas do Ensino Médio de uma escola de Santo Antônio de Pádua – RJ, com foco em temáticas como Física Nuclear, Astronomia e Astrofísica — campos nos quais a presença feminina, embora ainda minoritária, é relativamente mais expressiva do que em outras áreas. Esses campos são marcados pela atuação de cientistas pioneiras, cujas trajetórias merecem maior divulgação, uma vez que, ao enfrentarem barreiras, contribuíram para avanços na participação das mulheres na ciência. As ações realizadas evidenciaram boa receptividade das participantes, indicando abertura da comunidade escolar para a integração entre Universidade e Educação Básica. Observou-se, em particular, grande interesse das alunas, o que reforça a relevância da proposta e a importância de apresentar a ciência como um campo acessível. Esse engajamento manifestou-se tanto nas discussões sobre a vida e a obra das cientistas quanto nas dinâmicas em grupo, nas quais as estudantes participaram ativamente, compartilhando questionamentos, reflexões e vivências cotidianas. Reconhecendo a importância de incluir estudantes do Ensino Fundamental, as próximas etapas do trabalho serão direcionadas a esse público.

Palavras-chave: equidade de gênero; mulheres na ciência; física.